



A PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

THE PERCEPTION OF USERS IN A BASIC HEALTH UNIT ABOUT THE CYTOPATHOLOGICAL EXAM

Gabriella Kipfer

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7789-153X>

E-mail: gabrielakipfer@hotmail.com

Elisandra Alves Kuse

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5313-2603>

E-mail: elisandrakuse@yahoo.com.br

Juliana Chaves Costa Pinotti

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9311-1954>

E-mail: julianachavescosta@gmail.com

Submetido: 3 fev. 2023

Aprovado: 23 fev. 2023

Publicado: 27 fev. 2023

E-mail para correspondência:

gabrielakipfer@hotmail.com

Resumo: O câncer do colo do útero é causado por uma infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV), chamado de oncogênicos. Para que se obtenha uma significativa redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero temos que atingir uma alta cobertura no rastreamento através do exame citopatológico que deve ser realizado de forma rotineira em todas as mulheres entre 25 e 64 anos de idade. Compreender a percepção das mulheres usuárias da Unidade Básica de Saúde no município de Itapema/SC acerca do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo de útero. É um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde do município de Itapema. Foram entrevistadas 15 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos no período de agosto a setembro de 2021, adotando-se entrevista estruturada e individual. Após análise dos dados obtidos emergiram duas categorias: As potencialidades e as fragilidades acerca do exame citopatológico. Diante dessas categorias obtivemos quatro subcategorias: Conhecimento e Benefícios acerca do exame preventivo; Acessibilidade ao serviço; Periodicidade do exame; Falta de campanhas acerca da realização do exame preventivo. Este estudo permitiu uma compreensão sobre a percepção das mulheres acerca do exame citopatológico, revelando que as mulheres entrevistadas conhecem a finalidade e a importância da realização do exame na prevenção do câncer do



colo do útero, bem como, na detecção Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e outras doenças.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero. Exame Citopatológico. Atenção Primária à Saúde. Prevenção. Saúde da Mulher.

Abstract: Cervical cancer is caused by a persistent infection with oncogenic types of Human Papillomavirus (HPV). To achieve a significant reduction in the incidence and mortality by the virus, it is fundamental to increase the coverage of cervical cytology screening being routinely performed in women between 25-64 years of age. Comprehend the perception of female patients at the Basic Health Unit in the town of Itapema/ SC about the pap test in the prevention of cervical cancer. Descriptive and exploratory study, with a qualitative approach. Data was collected at the Basic Health Unit, in the town of Itapema/SC. 15 women between 25 to 64 years old were interviewed from August to September 2021, by structured and individual interviews. After analyzing the data, two different main categories became evident: The strengths regarding pap test, and the weaknesses regarding the pap test. From these two categories, we obtained four subcategories: knowledge and benefits about the pap test; accessibility of the service; pap test frequency; lack of campaigns about the pap test. This study allowed an understanding of the perception of women about the cytopathological exam, revealing that the women interviewed know the purpose and importance of carrying out the test in the prevention of cervical cancer, as well as in the detection of Sexually Transmitted Infections (STIs) and other diseases.

Keywords: Cervical Cancer. Cytopathological Exam. Primary Health Care. Prevention. Women's health.

Introdução

No mundo, o câncer do colo do útero ocupa o segundo lugar no ranking dos cânceres do sexo feminino, perdendo apenas para o câncer de mama. É a quarta causa de óbito entre as mulheres, sendo superados pelos cânceres de mama, pulmões e do cólon-retos. Em 2018, foram registradas 6.526 mortes com câncer do colo uterino, o que correspondeu a 6,1% do total de óbitos devido a câncer em mulheres. No Brasil ocupa o terceiro lugar, e segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) do ano de 2020, estima-se cerca de 16.710 novos casos, o que corresponde a 15 casos para cada 100 mil mulheres ⁽¹⁾.

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é pouco frequente antes dos 30 anos de idade, sendo sua maior incidência entre os 40 e 60 anos. Ele é causado por uma infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV), chamado de oncogênicos. Em seu estágio inicial, o câncer é assintomático, evoluindo de forma lenta,



engloba as fases pré-clínicas, detectáveis e curáveis. Com o diagnóstico precoce através da prevenção a chance de cura torna-se alta ⁽²⁾.

Para obter uma significativa redução na incidência e na mortalidade por câncer do colo do útero é recomendado atingir uma alta cobertura no rastreamento da população. O rastreamento é o processo de identificação de pessoas aparentemente saudáveis que podem estar sob maior risco de desenvolver doença. Deste modo, o método de rastreamento do câncer do colo do útero é o exame citopatológico, tornando-se eficiente, pois esta é uma doença de alta incidência e prevalência, e suas lesões precursoras são detectáveis e tratáveis ⁽³⁾.

O Ministério da Saúde indica para o rastreamento do câncer do colo do útero o exame citopatológico, que deve ser realizado em todas as mulheres entre 25 e 64 anos de idade, que já iniciaram vida sexual, e grupos especiais, que terão a periodicidade do exame de acordo com as condições clínicas de cada mulher. Os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e, se ambos resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada três anos ⁽⁴⁾.

O exame citopatológico é uma citologia oncótica de colo uterino considerado o melhor procedimento para detecção das primeiras lesões e é utilizado no Brasil como forma de prevenção do câncer do colo uterino. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece o exame citopatológico gratuitamente, sendo esse realizado na Atenção Primária à Saúde (APS) fazendo parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, englobando o rastreamento, o diagnóstico e o tratamento do câncer do colo uterino ⁽²⁾.

A APS, termo similar ao que chamamos no Brasil de Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada do usuário ao sistema de saúde, ela tem por objetivo prestar um cuidado integral e conduzir às ações de promoção e prevenção a saúde, além do rastreamento, detecção precoce e acompanhamento do seguimento terapêutico das mulheres em outros níveis da atenção à saúde. É na APS, juntamente com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) que ocorrem o maior número de exames citopatológicos pelo SUS.

Os enfermeiros da ESF possuem um papel de grande relevância na adesão das mulheres à realização do exame, pois estão próximos das usuárias, além do vínculo que constroem com a comunidade e suas famílias, favorecendo a busca ativa, o monitoramento e ampliação do rastreamento das mulheres, impactando de forma positiva reduzindo a morbimortalidade da doença⁽⁴⁾. Dessa forma, o objetivo geral do presente estudo é



compreender a percepção das mulheres usuárias da Unidade Básica de Saúde do bairro Tabuleiro das Oliveiras no município de Itapema/SC acerca do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo de útero.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O local da pesquisa foi a Unidade Básica de Saúde do bairro Tabuleiro dos Oliveiras, no município de Itapema, estado de Santa Catarina.

A coleta de dados para a pesquisa foi autorizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Avantis - UNIAVAN, conforme o parecer de número CAAE 49966721.2.0000.5592, sendo consideradas todas as exigências e respeitadas as diretrizes propostas pela Resolução 466, de outubro de 2012 do Conselho Regional de Saúde, que estabelece diretrizes e normas que regem as pesquisas envolvendo seres humanos ⁽⁵⁾.

Participaram da pesquisa quinze mulheres usuárias da Unidade Básica de Saúde do bairro Tabuleiro dos Oliveiras do município de Itapema, na faixa etária entre 25 e 64 anos, que aceitaram participar do estudo após convite da pesquisadora, pessoalmente, após consulta de preventivo no local do estudo.

A pesquisa foi realizada adotando enquanto critérios de inclusão: mulheres na faixa etária entre 25 anos e 64 anos, usuárias da Unidade Básica de Saúde do bairro Tabuleiro dos Oliveiras do município de Itapema, e mulheres alfabetizadas capazes de responderem as questões elaboradas. Sendo os critérios de exclusão: mulheres que nunca realizaram o exame citopatológico, mulheres que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mulheres que abandonaram a pesquisa antes do término do projeto.

O número final de participantes foi definido pelo critério de saturação de dados, ou seja, operacionalmente foi definido quando os dados obtidos passaram a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado, por isso, relevante persistir na coleta de dados, pois não contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica e cumprimento de objetivos propostos ⁽⁶⁾.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2021, por meio de questionário estruturado elaborado pelas pesquisadoras, com questões acerca do tema o



exame citopatológico, contemplando variáveis sociodemográficas como idade, estado civil, escolaridade, profissão e filhos. Cabe ressaltar que, a aplicação da entrevista foi realizada juntamente com a enfermeira responsável da Unidade Básica de Saúde em consulta de enfermagem para coleta do preventivo, em um ambiente confortável, tranquilo e sigilo na aplicação do mesmo.

As entrevistas foram gravadas em dispositivo digital, após a assinatura do TCLE e posteriormente transcritas na íntegra em formato Word, os dados obtidos foram discutidos e analisados por meio de Análise de Conteúdo ⁽⁷⁾.

Para a designação e identificação das participantes, todas receberam codinomes com a Letra "P" de participante da pesquisa, com o número correspondente à cronologia das respostas (P1, P2, P3, P4...P15), com a finalidade de preservar o anonimato das participantes. Para responder os objetivos da pesquisa, os mesmos foram analisados e interpretados, a partir da categorização dos conteúdos, foram avaliados por meio de análise de conteúdos em seguida discutidos e comparados com conceitos e discussões encontrados na literatura ⁽⁷⁾.

Após a análise dos dados obtidos através das entrevistas foram classificadas duas categorias: **As potencialidades acerca do exame citopatológico e as fragilidades acerca do exame citopatológico**. Diante dessas categorias obtivemos quatro subcategorias relacionadas, sendo elas: Conhecimento e Benefícios acerca do exame preventivo; Acessibilidade ao serviço; Periodicidade do exame; Falta de campanhas acerca da realização do exame preventivo.

Resultados e Discussão

Os resultados estão organizados em dois blocos, no primeiro aparecem os dados que caracterizam as mulheres participantes e, no segundo, as informações obtidas nas entrevistas.

Dentre as 15 mulheres, a idade variou de 25 e 60 anos, com média de 42 anos, sendo que entre 45-55 anos foram 4 (26,6%) e 55-64 anos foram 2 (13,3%). Houve uma predominância de participantes na faixa etária entre 25-45 anos com a representação de 9 (60%) das mulheres. Com relação à escolaridade, a maioria estudou até o ensino médio completo com a representação de 10 (66,6%) das mulheres. No que se refere ao estado civil, a maior parcela é solteira (46,6%), seguidas das casadas (33,3%) e divorciadas (20,0%). A

grande maioria possui filhos (60,0%). O perfil das participantes da pesquisa é representado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Caracterização dos participantes

Idade	N°	%
Entre 25 a 45 anos	9	60,0%
Entre 45 a 55 anos	4	26,6%
Entre 55 a 64 anos	2	13,3%
Escolaridade	N°	%
1° grau	3	20,0%
2° grau	10	66,6%
Ensino Superior	2	13,3%
Estado civil	N°	%
Solteira	7	46,6%
Casada	5	33,3%
Divorciada	3	20,0%
Filhos	N°	%
Sim	9	60,0%
Não	6	40,0%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

CATEGORIA 1: AS POTENCIALIDADES ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

A categoria denominada “As potencialidades acerca do exame citopatológico”, agrega informações sobre os pontos positivos analisados a partir das respostas das participantes, quando questionadas para sobre a finalidade do exame, os benefícios do exame para a saúde da mulher, bem como a acessibilidade ao serviço de saúde. A partir do questionamento mencionado, obteve-se as respostas necessárias para realizar a análise a seguir.

Subcategoria 1: Conhecimento e Benefícios acerca do exame preventivo

Quando questionado às participantes da pesquisa sobre para que serve o preventivo e os benefícios para a saúde da mulher, todas as quinze participantes responderam que tem conhecimento do objetivo do exame preventivo, bem como seus benefícios. Também foi apontado que reconhecem que o exame detecta de forma precoce o quadro de câncer de colo do útero e dentre seus benefícios estão a prevenção do câncer do colo do útero e detecção de doenças ginecológicas e as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), como



por exemplo: HPV, Tricomoníase, Gonorreia, entre outras. Esses saberes acerca do conhecimento do exame preventivo foram evidenciados nas falas das participantes **P6**, **P8**, **P9** e **P14**.

Sim, ele é um exame preventivo justamente como a palavra diz e serve para ele atuar no principal diagnóstico de prevenção de doenças do colo uterino, principalmente para as células cancerígenas e outras patologias (P6).

O preventivo serve para informar a saúde da mulher com relação a lesões no colo do útero, para informar essa questão da prevenção do câncer do colo do útero né (P8).

O preventivo serve para diagnosticar possíveis doenças no colo do útero, como câncer, candidíase e outras infecções (P9).

Sim, eu acredito que o preventivo, ele sirva para detectar algumas doenças né, tipo o câncer de colo de útero, ahm de repente um corrimento, uma candidíase, uma sífilis, acredito que seja para isso (P14).

O exame citopatológico é o método mais utilizado na detecção precoce do câncer do colo do útero ou lesões precursoras, principalmente em mulheres assintomáticas, por ser um exame de alta eficácia, baixo custo e indolor, é o ideal para o rastreamento do câncer do colo do útero ⁽⁸⁾. As falas a seguir reforçam os benefícios do exame citopatológico na detecção precoce da lesão ou câncer do colo do útero:

[...] pelos métodos que eles aplicam tá bem mais fácil de tu descobrir qualquer tipo de doença. Eu tenho um caso na minha família né, que minha irmã caçula ela descobriu através do preventivo e ela conseguiu graças a Deus assim a se cuidar e logo já foi fazendo o tratamento né e ali que a gente conseguiu obter bastante sucesso (P7).

É acredito que seja as doenças sexualmente transmissíveis também, ele indica algumas, mas principalmente a presença do HPV as lesões que podem ocorrer. No meu caso eu já tive uma lesão a NIC 2 e foi descoberto através do exame Papanicolau, e foi possibilitado fazer a remoção daquele mioma maligno que poderia vir a se torna um câncer (P8).

O exame citopatológico tem a finalidade de identificar alterações celulares e lesões precursoras que precedem o processo neoplásico, realizada através da coleta de material citológico, sendo este um exame indolor, de baixo custo e eficaz, a citologia é o estudo das células descamadas e esfoliadas, no colo do útero. Com a realização periódica do exame



preventivo, pode-se controlar doença através do rastreamento da população sintomática e assintomática, levando a cura na maioria dos casos ^(9,10).

Tais resultados são reforçados a partir de estudos que apontam o conhecimento das mulheres acerca do exame preventivo, todas as entrevistadas sabiam que o intuito do exame é a detecção precoce do câncer do colo do útero, a fim de identificar alterações que possam progredir para o câncer. O estudo realizado com quatorze mulheres acerca da percepção do preventivo reforça que as entrevistadas tinham conhecimento da importância do exame, bem como seus benefícios. Em seus relatos, percebe-se que as mesmas reconhecem a importância do exame preventivo, e que adotar esse cuidado anualmente, promovem a sua saúde e bem estar ^(11,12).

Em contrapartida estudos realizados no município de Planaltina - DF e Porto Velho - RO evidenciam outra realidade o desconhecimento sobre a importância e objetivo da realização do exame na prevenção do câncer do colo do útero. Mais da metade das mulheres desconhecem a importância e o objetivos do exame preventivo do câncer de colo de útero e a não realização do exame estava vinculado ao desconhecimento sobre a importância da prevenção ^(10,13,14).

Subcategoria 2: Acessibilidade ao serviço

Com relação ao acesso ao serviço de saúde para realização do exame citopatológico, quando questionado as participantes se as mesmas tinham alguma dificuldade para agendamento, horário e acesso ao serviço, das quinze participantes apenas duas participantes relataram ter dificuldade em agendar horário. De acordo com maioria das entrevistadas, elas não tiveram nenhuma dificuldade de acesso ao serviço e até mesmo elogiaram o sistema de saúde. Reforçaram a importância do trabalho do enfermeiro na realização do exame preventivo e a agilidade do serviço no encaminhamento para o centro de especialização em casos de tratamento e acompanhamento das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero. Como se vê nos relatos de **P9**, **P7** e **P3**.

[...] dependendo de como tiver a agenda do enfermeiro da unidade de saúde é bem fácil de marcar (P9).

Olha eu falando por mim, eu tive facilidade, só cheguei com a carteira de identidade né e logo já fui atendida [...], mas quando eu chego na unidade já prontamente eu sou atendida (P7).



Nenhuma, nos últimos anos. Eu fiz sempre a coleta pelo SUS com as enfermeiras e até prefiro, antes de ser usuária do SUS eu fazia com o médico e depois né que eu passei a ser usuária do SUS que daí que eu vi que esse serviço de enfermagem que realizava, passei a fazer com as enfermeiras e para mim excelente (P3).

[...] a gente chega e logo a gente é encaminhada pra um centro de especialização né, pra ti já né, buscar recursos.[...] porque há 10, 15 anos atrás não tinha isso é e hoje em dia assim, tu já chega, já faz o toque, se sentir alguma coisa tu já é encaminhada. Isso é muito importante para a mulher, eu acho que mulher tá sendo aí reconhecida no mercado (P7).

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do usuário ao sistema de saúde, sua atribuição é de prestar um cuidado integral e conduzir as ações de promoção e prevenção à saúde, além do rastreamento, detecção precoce e acompanhamento do seguimento terapêutico das mulheres em outros níveis da atenção à saúde, podendo resolver até 85% dos problemas de saúde da população ⁽⁴⁾. Desse modo, as equipes da Estratégia Saúde da Família é o primeiro contato da população com o serviço de saúde, assegurando a referência e contra-referência para os demais níveis do sistema, além da resolutividade dos serviços ofertados ⁽¹⁵⁾.

As equipes da ESF realizam uma assistência contínua nas especialidades básicas, através de uma equipe multiprofissional desenvolvendo atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde. Sendo a equipe multiprofissional responsável por uma população adscrita definida por seu território de abrangência, mediante do cadastramento das famílias, essa delimitação facilita o vínculo e o acesso do usuário ao serviço ⁽¹⁶⁾.

Um estudo realizado no estado Rio Grande do Sul entre o ano de 2010 e 2011 com cinquenta e duas mulheres sobre a frequência da realização do exame e as dificuldades de acesso, reforça a afirmação da facilidade ao acesso ao serviço para realização do preventivo. Neste sentido, reforça-se que a ESF tem um papel fundamental nesse processo, uma vez que trabalha com delimitação do território com áreas de abrangência possibilitando o acesso à saúde da comunidade, bem como a realização da busca ativa quando necessário.

Outro ponto positivo é a equipe multiprofissional que favorece a entrada do usuário com olhar integral ao serviço, principalmente a mulher, ajudando-a no seu reconhecimento para seu autocuidado ⁽¹⁷⁾.



CATEGORIA 2: AS FRAGILIDADES ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Nessa categoria foram abordadas as fragilidades analisadas a partir das respostas das entrevistadas. Emergiram duas subcategorias: A periodicidade do exame citopatológico e a falta de campanhas acerca da realização do exame preventivo.

Subcategoria 1: Periodicidade do exame citopatológico

Nessa subcategoria, evidenciou-se o pouco conhecimento sobre a periodicidade do exame preventivo. Quando questionado para as quinze participantes da pesquisa, sobre qual a frequência para realização do exame citopatológico, oito mulheres relataram que tinham conhecimento acerca da frequência para realização e responderam uma vez ao ano. Já as outras seis mulheres responderam que seria a cada seis meses e uma respondeu que não sabia a o período para realização do exame. Como observamos nos relatos **P2, P13, P10, P12, P15, P11e P8**.

Não (P2).

É uma vez por ano (P13).

É cada 1 ano e quem tem acima de 50 a cada 6 meses, eles falaram pra mim (P10).

Olha eu sei que a gente tem que coletar uma vez por ano ou conforme a orientação né do médico ou da enfermeira né (P12).

Não sei de certeza 6 meses, 1 ano (P15).

Eu acho que de 6 em 6 meses (P11).

O ideal seria de 6 em 6 meses, mas muita das mulheres acabam fazendo em um ano né (P8).

A maioria das mulheres relatou que devem realizar o exame uma vez ao ano, mas desconhecem que após dois exames anuais consecutivos com resultado negativo os próximos devem ser realizados a cada três anos.

A estratégia amplamente adotada para o rastreamento precoce de lesões precursoras e do câncer do colo do útero é a realização rotineira do exame citopatológico, em todas as mulheres entre 25 anos e 64 anos de idade, que já tiveram ou têm atividade sexual. A recomendação para realização do exame citopatológico são: os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e, caso os dois exames consecutivos derem resultado



negativo, os próximos devem ser realizados a cada três anos. Para as mulheres acima de 64 anos, os exames devem ser interrompidos quando tiverem dois exames consecutivos negativos nos últimos cinco anos, já para as mulheres acima de 64 que nunca realizaram o exame, essas devem realizar dois exames com intervalo de um a três anos, estando dispensada se ambos forem negativos ⁽⁴⁾.

O Ministério da Saúde, em 1986, instituiu o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) com diretrizes sobre o exame citopatológico, com a finalidade de garantir a efetividade dos rastreamentos para o câncer de colo do útero. Fortalecendo ainda mais o programa anterior, em 1997 foi instituído o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero (PNCC), promovendo o exame citopatológico como o principal método de rastreamento para este tipo de câncer ⁽⁹⁾.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nas ações de promoção e prevenção do câncer do colo do útero, através de ações educativas, consultas de enfermagem, busca ativa das mulheres, rastreamento, coleta do exame citopatológico, controle da qualidade dos exames, comunicação dos resultados e encaminhamento adequado para as mulheres que apresentam alterações citológicas ⁽¹⁸⁾. Diante o exposto, cabe ao enfermeiro enfatizar sobre a importância da realização periódica do exame citopatológico e esclarecer sobre a periodicidade da realização do exame, bem como incentivar as medidas de autocuidado, colaborando na prevenção do câncer do colo do útero ⁽¹⁹⁾.

Desse modo, o enfermeiro é uma peça essencial para a prevenção de alta qualidade e adesão das mulheres ao exame citopatológico, pois é ele que está diretamente em contato com as mulheres no momento da realização do preventivo e em outros momentos. Sendo assim, deve-se oportunizar esse momento para orientar e esclarecer a população feminina da importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero.

Outro papel importante do enfermeiro é busca ativa das mulheres que não realizam o exame, com auxílio dos agentes comunitários de saúde deve-se orientar a equipe quanto à importância do exame, para que esses possam realizar uma busca detalhada dessas mulheres, inserindo-as novamente no sistema de saúde ⁽²⁾.

Subcategoria 2: Falta de campanhas acerca da realização do exame preventivo

A falta de campanhas acerca da prevenção do câncer do colo do útero ao longo do ano foi umas das queixas das entrevistadas, quando questionadas ao final da entrevista, se



as mesmas gostariam de acrescentar algo a mais sobre o exame preventivo. Elas relataram que sentem falta de campanhas de conscientização sobre a importância da realização do exame prevenção do câncer do colo do útero durante todo o ano, não apenas no outubro rosa. Como se vê nos relatos **P8** e **P9**:

[...] Fora isso é divulgar mais a importância, porque o HPV é algo que a gente não sente na mulher, não tem reação nenhuma, ele fica no organismo anos e anos e anos e a gente só vai descobrir por causa do Papanicolau, quando já se tornou uma lesão algo realmente prejudicial então é isso (P8).

Eu acho que deveria ser feito mais campanhas nas unidades de saúde pra ajudar, falar da importância do preventivo, não só no outubro, que a gente fica focando sempre só no outubro, por conta do outubro rosa, mas eu acho que deveria ter mais campanhas de incentivo para coleta de preventivo (P9).

O enfermeiro, juntamente com a ferramenta da educação em saúde, tem um papel de conscientizar as mulheres na adesão do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero, bem como, na conscientização da importância do exame para saúde e bem-estar da mulher. Para que ocorra a conscientização da realização do exame preventivo, os serviços de saúde devem planejar ações de educação continuada, através orientações domiciliares e palestras na comunidade, estimulando as mulheres na prevenção do câncer do colo do útero ⁽²⁰⁾.

Desse modo, cabe aos enfermeiros incentivar a consulta de enfermagem às mulheres, aproveitando-se de sua proximidade com a população para efetivar uma educação em saúde, esclarecendo suas dúvidas acerca do exame, a relevância e importância da periodicidade do exame, os riscos em deixar de realizá-lo, bem como, explicar como se dá à realização e a coleta do exame, dessa forma, irá promover um vínculo e confiança entre a mulher e o enfermeiro, permitindo que as mulheres consigam expressar suas queixas e dúvidas ⁽⁹⁾.

Para uma atuação ativa da educação em saúde, os enfermeiros podem destinar atividades de acordo com o perfil da população do seu território de abrangência, elaborando ações educativas na própria unidade através de palestras, roda de conversas, sala de espera, cartazes informativos sobre os benefícios do exame e orientações individuais sobre a importância da realização do preventivo. Para isso, pode-se contar com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que têm um vínculo maior com a comunidade, sendo eles o elo entre o usuário e o enfermeiro. Nesse sentido, os enfermeiros podem capacitá-los para que realizem a sala de espera sobre a importância do preventivo na saúde, e em suas visitas



domiciliares realizar a busca ativa das mulheres que não estão com seus exames em dia, reforçando sobre a importância e agendamento do preventivo ⁽¹⁸⁾.

Considerações Finais

O presente estudo permitiu uma compreensão sobre a percepção das mulheres acerca do exame citopatológico, revelando que as mulheres entrevistadas conhecem a finalidade e reconhecem a importância da realização do exame na prevenção do câncer do colo do útero, bem como, na detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e outras doenças, sendo justificado esse conhecimento pelo vínculo das mulheres com os profissionais de saúde e seu grau de escolaridade. A acessibilidade rápida aos serviços de saúde, como por exemplo, o agendamento do exame com as enfermeiras, foi outro ponto positivo que favoreceu a adesão ao exame preventivo.

A superficialidade do conhecimento acerca da periodicidade da realização do exame e a falta de campanhas ao longo do ano sobre conscientização da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo do útero foram apontadas pelas mulheres como fragilidades na realização do exame preventivo. A realização de ações educativas em saúde para a mulher devem ser planejadas e desenvolvidas ao longo de todo o ano, através da disseminação de informação sobre a prevenção do câncer do colo do útero, por meio de palestras, rodas de conversa, sala de espera, cartazes informativos e orientações individuais nas consultas de enfermagem.

Desse modo, sendo o enfermeiro da saúde da família o profissional que exerce um papel importante na prevenção do câncer do colo do útero à medida que realiza a coleta do exame e as ações de educação em saúde, deve-se oportunizar a consulta de enfermagem não apenas para realizar coleta do exame, mas, para prestar um cuidado integral à mulher, esclarecendo suas dúvidas, informando-a sobre a importância do exame na prevenção do câncer do colo do útero e sua periodicidade, elucidando sobre a realização do exame, bem como o autocuidado e o bem-estar.



Referências

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
2. Santos TLS, Silveira MB, Rezende HHA. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. *Enciclopédia Biosfera*. 2019;16(29):1947-61. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/a%20importancia.pdf>
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
6. Minayo MCS. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e Controvérsias. *Rev. Pesquisa Qualitativa*. 2017;5(7):1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>
7. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
8. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf
9. Carneiro CPF, Pereira DM, Pereira AT, Santos GAS, Moraes FA da S, Duarte R de FR. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *REAS*. 2019;(35):1-9. <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>.
10. Sousa KR, Miranda MAL. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres ao exame preventivo. *Com. Ciências Saúde*. 2018;29(3):183-90. Disponível em: <http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/bitstream/prefix/141/1/269-Outros-1212-4-10-20190704.pdf>
11. Neves KT de Q, Oliveira AWN, Galvão TRAF, Ferreira IT, Mangane EM, Souza LB. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. *Rev. Cogitare Enferm*. 2016;21(4): 1-7. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45922>



12. Sebold LC, Suave S, Girondi JBR, Kempfer SS, Guanilo MEE. A Percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *J Nurs Health*.2017;7(2):164-77. <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.9877>
13. Gurgel LC, Sousa AAS, Sousa CMS, et al. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Id on Line Rev.Mult.Psic*.2019;13(46):434-45. <https://doi.org/10.14295/online.v13i46.1895>
14. Silva ID, Silva MET, Andrade JS de O, Nunes BCM, Pego CO. Exame Papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *REAS*.2019;34:1-6.<https://doi.org/10.25248/reas.e1125.2019>
15. Paulino I, Bedin LP, Paulino LV. *Estratégia saúde da família*. São Paulo: Ícone, 2009.
16. Paim JS, Almeida-Filho N. *Saúde Coletiva: teoria e prática*. 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook,2014.
17. Carvalho VF, Kerber NP da C, Wachholz VA, Pohlmann FC, Marques LA, Francioni FF. Acesso ao exame Papanicolau por usuárias do sistema único de saúde.*Rev. Rene*.2016;17(2):198-07.Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2999>
18. Costa FKM, Weigert SP, Burci L, Nascimento KF. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *RGS*.2017; 17:55-62. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>
19. Santos JDAF, Teixeira RA, Sales SE, Souto GR, Aoyama E de A. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino.*ReBIS*.2020;2(1):34-37.Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/66>
20. Pappen M, Pappen E, Martins VA. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo do útero. *Rev. de Saúde Dom Alberto* 2017;2(1): 1-13.Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/issue/view/21>



10.31072/rcf.v14i1.1224

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.



Open Access